

Índice

Brasileiro no Conselho de Administração da Daimler	01
Uma nova perspectiva para o sindicalismo brasileiro	02
CNM/CUT envia carta de solidariedade ao UAW	03
Reunião da FITIM em Brasília	04

Brasileiro no Conselho de Administração da Daimler

Valter Sanches vai assumir um dos cargos reservados aos trabalhadores no Conselho de Administração mundial da empresa.

Valter Sanches, secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) e membro do Comitê Sindical na Mercedes, vai ocupar a partir de janeiro posto de representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Daimler.

Ele será o primeiro sindicalista de países emergentes e do terceiro mundo a ocupar uma posição no Conselho de Administração de uma multinacional.

O sindicalista irá para a vaga antes ocupada pelo representante norte-americano e foi indicado pelo IG Metal (sindicato dos metalúrgicos alemães), que detém 10 vagas no Conselho da Daimler. Outras 10 vagas são destinadas aos representantes dos acionistas.



Sanches, 43 anos, é trabalhador na Mercedes há 19 anos e foi o primeiro representante brasileiro no Comitê Mundial dos Trabalhadores na montadora de 2000 a 2007.

O Conselho de Administração tem o papel de fiscalizar a atuação da diretoria executiva da empresa, designar e desligar diretores, aprovar planos de investimento, fusões, vendas e aquisições etc.

Segundo Sanches, participar do Conselho de Administração dá uma outra dimensão para a ação sindical, uma vez que ela permite saber com antecedência as decisões da multinacional e dá poder de interferência. No Brasil, apenas as estatais e algumas ex-estatais têm representantes dos trabalhadores em seus Conselhos de Administração.

Ele destaca que o convite do IG Metal reflete a importância da forte atuação sindical que os companheiros organizaram na montadora desde os anos 80. (*Tribuna Metalúrgica nº 2377*, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC)

Uma nova perspectiva para o sindicalismo brasileiro

Após a finalização da venda da divisão Chrysler ao Fundo de Investimentos Cerberus pela DaimlerChrysler, o presidente do UAW (Sindicato dos Trabalhadores nas montadoras dos EUA) Ron Gettelfinger renunciou ao cargo de representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Daimler.

Como seu sucessor, o IGMetall (Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha) convidou Valter Sanches, secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) e membro do Comitê Sindical (CSE) do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC na DaimlerChrysler de São Bernardo do Campo - SP.

O IGMetall e os representantes dos trabalhadores dispõem de 10 vagas no Conselho da Daimler. Outras 10 vagas são destinadas aos representantes dos acionistas. Atualmente, se encontra em discussão no parlamento alemão, uma lei que torna obrigatória a 'internacionalização' dos Conselhos das Multinacionais de forma proporcional à presença das empresas no mundo. A proposta conta com o apoio do CDU, partido da primeira-ministra alemã Angela Merkel. Neste caso, o IGMetall decide voluntariamente convidar um representante internacional desde 1999 (1 ano após a compra da Chrysler).

Sanches, 43 anos, é trabalhador na Daimler (antiga Mercedes-Benz) de São Bernardo do Campo - SP há 19 anos e foi o primeiro representante brasileiro no Comitê Mundial dos Trabalhadores na DC de 2000 a 2007, quando foi substituído por Aroaldo de Oliveira, também do CSE na DC de São Bernardo do Campo.

Ele será o primeiro sindicalista de países emergentes e do terceiro mundo a ocupar uma posição no Conselho de Administração de uma multinacional.

A lei de co-determinação alemã

Na Alemanha desde 1972 há uma lei, que obriga todas as empresas com mais de 200 empregados a estabelecer um Conselho de Administração paritário com metade de representantes dos proprietários ou acionistas e metade sendo representantes dos trabalhadores. A mesma lei obriga a todas as empresas com mais de 50 trabalhadores a estabelecer uma Comissão de Fábrica de trabalhadores eleitos.

O Conselho de Administração tem o papel de fiscalizar a atuação da diretoria executiva da empresa, designar e desligar diretores, aprovar planos de investimento, aportes de capital, fusões, vendas e aquisições, etc. É regido pela Suprema Corte Alemã e também segue as normas das principais bolsas de valores do mundo.

Novo campo de atuação

O Conselho de Administração não se confunde nem substitui o Sindicato, mas dá uma outra dimensão na intervenção sindical uma vez que permite saber com bastante antecedência, de todos os planos da direção da empresa com real poder de interferência, mesmo sendo as decisões sendo tomadas por votação que, em caso de empate, é decidida pelo voto de minerva do Presidente do Conselho, que é representante do Capital. No Brasil, apenas as estatais e algumas ex-estatais têm representantes dos trabalhadores em seus Conselhos de Administração.

O convite do IGMetall reflete o crescimento da importância das operações brasileiras no grupo (houve quase 3 mil contratações e um aumento no faturamento da ordem de 82% nos últimos 4 anos), bem como é consequência da forte atuação sindical internacional na empresa desde os anos 80.

A participação de Sanches no Conselho foi referendada pelos trabalhadores na DaimlerChrysler de SBC em assembleia realizada durante o 'Dia Nacional de Lutas', promovido pela CNM/CUT, nesta terça-feira, dia 18. Sanches doará 100% dos bônus de participação no Conselho à Fundação Hans-Böckler da Alemanha, que realiza projetos de cooperação em países do terceiro mundo na áreas de saúde, formação sindical, juventude, gênero, etc. *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT)*

CNM/CUT envia carta de solidariedade ao UAW

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), enviou nesta terça-feira (25), uma carta de solidariedade para a UAW (sindicato metalúrgico estadunidense), devido às paralisações na GM daquele país desde a última segunda-feira.

Veja abaixo, a carta de solidariedade da CNM/CUT aos companheiros dos EUA:

Companheiros e Companheiras,

Cientes da greve iniciada ontem na GM, gostaríamos de expressar nossa profunda solidariedade ao vosso esforço a fim de manter e melhorar as condições dos trabalhadores.

Iremos informar nossos companheiros e companheiras nas plantas da GM no Brasil sobre a greve nos EUA e também pediremos que eles se solidarizem a vocês. Além disso, tenham certeza que não haverá produção extra, que poderia ser usada como reposição para alguma perda eventual na produção devido à greve, feita no Brasil para ser enviada aos EUA.

Estamos à disposição para qualquer outra solicitação de solidariedade que vocês possam precisar de nós.

Em solidariedade

Carlos Alberto Grana
Presidente CNM/CUT
Valter Sanches
Secretário-geral

Trabalhadores da GM encerram greve

Trabalhadores da General Motors (GM) pertencentes ao United Auto Workers (UAW) voltaram a trabalhar na tarde desta quarta-feira, depois de um acordo preliminar fechado pela manhã.

Eles haviam cruzado os braços em cerca de 80 unidades da empresa na segunda-feira. Nas unidades que operavam com turno único, as atividades serão retomadas nesta quinta-feira.



A expectativa é de que os líderes das negociações acertem os detalhes do acordo no fim desta semana e início da próxima. A implementação do memorando será sujeita ao aval da Justiça e da Securities and Exchange Commission (SEC, a comissão de valores mobiliários dos EUA).

O acordo inclui o acolhimento, pelo sindicato, de mais de US\$ 50 bilhões em gastos futuros com o plano de saúde de aposentados. Isso será feito por meio de um fundo independente que será criado inicialmente com o aporte de dezenas de bilhões de dólares pela GM.

Posteriormente, o sindicato assumirá a gestão do fundo e os custos do plano de saúde dos aposentados, o que foi recebido pela montadora como um passo importante no sentido de alcançar a competitividade de empresas não sindicalizadas como a Honda e a Toyota.

O presidente do UAW, Ron Gettelfinger, disse esperar que o acordo seja ratificado no fim de semana e afirmou que o acordo sobre a assistência médica garante o atendimento pelos próximos 80 anos. Segundo ele, os trabalhadores "ficarão extremamente satisfeitos".

O presidente da General Motors, Rick Wagoner, comentou em uma nota que "não há dúvidas de que essa foi uma das negociações mais complexas e difíceis na história das relações entre a GM e o UAW". (O Globo Online - Valor Online, 27.09.2007)

Reunião da FITIM em Brasília

FITIM discute comércio exterior, desenvolvimento e emprego no mundo

Entre os dias 26 e 28 de setembro, acontece em Brasília a 'Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio Desenvolvimento e Emprego', promovido pela FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas), com a presença de representantes sindicais dos 5 continentes, todos especialistas em comércio exterior.

A reunião anual deste grupo de trabalho já acontece há cinco anos, e pela primeira vez será realizado em um país da América Latina. Segundo o diretor de Políticas Sindicais da FITIM, o brasileiro Fernando Lopes, 'O Brasil foi escolhido devido ao importante papel que desempenha no exterior atualmente, aliado ao peso dos sindicatos em diversas decisões políticas e comerciais realizadas pelo país em todo o mundo'. Nesta terça-feira, em discurso durante a Assembléia Geral da ONU, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a postura dos países ricos em relação ao comércio internacional. 'A Rodada de Doha precisa promover um pacto verdadeiro para o desenvolvimento, com a adoção de regras justas e equilibradas de comércio internacional', afirmou.

Fernando atenta para a grande necessidade que os países pobres têm em relação aos países ricos, principalmente no que diz respeito aos subsídios agrícolas, e por isso, este será um dos temas prioritários nas reuniões que acontecem na capital federal: 'Querem fazer uma troca desigual. Em alguns casos exigem quedas absurdas de impostos para a importação de carros para o Brasil, em troca da queda de subsídios para elevar nossa exportação agrícola. Isto afetaria muito o trabalho nas montadoras em nosso país. Não podemos colocar na mesa de negociação dois mercados completamente diferentes, porque sempre seremos prejudicados', disse.

Em Brasília, os representantes sindicais discutirão as negociações de comércio exterior e o impacto que as aberturas de mercado causam no emprego dos países em desenvolvimento, dependendo dos critérios adotados entre os países envolvidos. 'Isso pode gerar desenvolvimento, mas também uma maior precarização de trabalho e da pobreza', disse Lopes. Além das reuniões presenciais, o grupo de trabalho criado pela FITIM funciona em rede e acompanha todas as ações que acontecem na mesa de negociações da OMC (Organização Mundial de Comércio), blocos comerciais ou tratados de livre comércio bilaterais.

Entre as atividades programadas, haverá uma reunião interna que analisará diversas negociações que estão em andamento no mundo e, no dia 27, acontecerá um painel com a presença do presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Carlos Alberto Grana, representantes do Ministério das Relações Exteriores, empresários e outros sindicalistas. Paralelamente às atividades, também acontecerá um jantar com metalúrgicos que ocupam atualmente cargos no parlamento brasileiro, além do Ministro da Previdência Social, Luiz Marinho. 'É um momento importante para compartilhar com os metalúrgicos que hoje ocupam cargos importantes no país', disse Carlos Alberto Grana. A última atividade programada, é uma reunião com Luiz Dulci, chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, para discutir as políticas que o governo tem adotado com os movimentos sociais e sindical no Brasil. (Valter Bittencourt) *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 25.09.2007)*



Fracassa a negociação de união entre a MAN, Scania e VW

Está difícil a negociação para unir Volkswagen, MAN e Scania. A fusão das operações de caminhões e ônibus era desejada pela VW, maior acionista tanto da alemã MAN como da sueca Scania. Mas o negócio está emperrado porque os suecos só aceitam a aliança de forma amigável se for para ficar no comando do novo grupo, segundo publicou a revista Focus na Alemanha.

De acordo com fontes próximas às negociações ouvidas pela publicação, a tentativa de fusão consentida fracassou porque o presidente da Scania, Leif Ostling, exigiu que a empresa sueca dirigisse as operações do grupo e que sua sede ficasse na Suécia, o que não teria sido aceito pelo lado alemão do negócio. Assim fracassaram as conversações para uma união amistosa das três empresas, conforme queria a VW.

No ano passado a MAN tentou assumir na marra o controle da Scania. Em dezembro a companhia alemã fez uma oferta hostil de compra direta aos acionistas da empresa sueca, que totalizava de 10 bilhões de euros. A manobra foi duramente rechaçada pela direção da Scania, que na época enviou carta aos acionistas alertando que a oferta estava abaixo do valor da companhia quando eram projetados os ganhos futuros.

Em janeiro o conselho de administração da VW usou seu poder acionário na MAN e fez a empresa desistir da oferta hostil, decidindo mediar um possível acordo de fusão, incluindo nas negociações a junção das duas companhias e de sua divisão de comerciais - em especial a unidade brasileira Volkswagen Caminhões e Ônibus, a única fábrica do grupo no mundo que produz veículos pesados.

Ao que parece estão esgotadas as tentativas de aliança amigável e a VW, na condição de grande acionista das duas companhias deverá decidir por um de dois caminhos: poderá aceitar que todos continuem a operar separadamente, ou tenta patrocinar no futuro a derrubada da atual diretoria da Scania para colocar no lugar membros que aceitem a fusão. *(Autodata, 21.09.2007)*

Colômbia lidera ranking de assassinato de sindicalistas

Setenta e oito sindicalistas foram assassinados no ano passado na Colômbia, que é o país mais perigoso do mundo para a atividade sindical, segundo a Confederação Sindical Internacional. A confederação emitiu esta semana seu relatório anual, no qual informou que pelo menos 144 sindicalistas foram mortos no mundo em 2006.

As Filipinas, com 33 assassinatos, e a Colômbia, foram de longe os países mais inseguros para os sindicalistas. A entidade informou que "quase todos" os assassinatos na Colômbia foram perpetrados com impunidade por esquadrões da morte paramilitares vinculados ao governo ou contratados por patrões.

O relatório mostrou que entre 1994 e 2006, 56 pessoas foram julgadas pelo assassinato de sindicalistas e somente 14 foram sentenciadas na Colômbia. O relatório informou que ocorreram mais de 5 mil detenções e 8 mil demissões motivadas por atividades sindicais em nível mundial. Segundo o relatório, 484 sindicalistas foram encarcerados.

"Os trabalhadores que buscam melhores condições de vida através de atividades sindicais enfrentam crescentes níveis de repressão e intimidação em uma quantidade cada vez maior de países", de acordo com o relatório.

"O que mais chama a atenção é um aumento de aproximadamente 25% na quantidade de assassinatos, em comparação a 2005", disse o secretário-geral da CSI, Guy Ryder. A confederação representa 168 milhões de trabalhadores. Foi informado que no México foram assassinados dois mineiros e outros 41 foram feridos pela polícia, enquanto 14 foram feridos no Equador no que foi descrito como uma "repressão brutal" a uma manifestação contra o tratado de livre comércio com os Estados Unidos.

Uma dirigente do sindicato de professores escapou a uma tentativa de assassinato na Guatemala e que em 2007, continuou a violência anti-sindical que faz estragos no país, desde o assassinato de Pedro Zamora, líder do sindicato de trabalhadores portuários, ocorrido em 15 de janeiro. *(Tribuna da Imprensa, 19.09.2007)*